

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Parakanã 70

Data: 12.11.72

Pg.: _____

*Sertanista
tenta chegar
aos parakanan*

Brasília (Sucursal) — O sertanista João de Carvalho, da Funai, está tentando fazer contato com os índios parakanans, praticamente desconhecidos dos sertanistas, que há 30 anos fazem investidas mas conseguiram apenas alguns encontros superficiais.

A última aldeia parakanan com que a Funai estabeleceu contato fica às margens do rio Cajazeira e o encontro, pacífico, ocorreu em fins de junho último. Agora o sertanista dirige-se a Noroeste do rio Repartimento, área de influência da Transamazônica onde há outra aldeia.

CAPIM-NAVALHA

Das poucas informações a respeito dos parakanans, sabe-se que eles se denominam *Apteravohoa* — que, segundo os sertanistas, significa gente que tem o centro pelado. Os parakanans têm os cabelos permanentemente raspados. Usam, para isso, o *capim-marupá*, desconhecido do sertanista João de Carvalho, cuja existência noutras áreas é desconhecida, e que os índios cultivam com a finalidade específica de raspar a cabeça.

Em contatos anteriores, João de Carvalho mostrou aos parakanans uma lâmina de barbear e como a usava. Os índios a denominaram de *marupá*, que quer dizer *capim não verdadeiro* ou *a sombra do capim*. Os parakanans são um povo alegre que dança com frequência, segundo o sertanista.

O único instrumento encontrado pelo sertanista com os índios foi uma flauta de taboca de quase dois metros, com um furo só, no interior da qual introduzem outra taboca de diâmetro reduzido. Suas festas se prolongam por dois ou três dias e se realizam no interior da cabana principal da aldeia, iluminada à noite com tochas de fios de algodão untados com cera de abelha e seguradas pelos espectadores.